

# **Renova Comercializadora de Energia S.A.**

Demonstrações Financeiras  
Referentes ao Exercício Findo em  
31 de Dezembro de 2016 e  
Relatório do Auditor Independente

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da  
Renova Comercializadora de Energia S.A.

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da Renova Comercializadora de Energia S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Renova Comercializadora de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Ênfase**

Chamamos atenção para a nota explicativa nº 5 às demonstrações financeiras, onde descreve que a Companhia possui operações relevantes com partes relacionadas, dessa forma, o resultado de suas operações deve ser analisado sob o contexto dessa situação. Além disso, a Companhia vem apresentando prejuízos recorrentes, incorreu em prejuízo de R\$ 52.886 mil no exercício e o patrimônio líquido (passivo a descoberto) é de R\$ 58.037 mil em 31 de dezembro de 2016. A Administração vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital, buscando assim uma equalização por meio do ingresso de recursos sob a forma de capital. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto do sucesso dessas medidas, no suporte financeiro dos acionistas e não incluem nenhum ajuste às demonstrações financeiras. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

### **Outros assuntos**

Não examinamos, nem foram examinadas por outros auditores independentes, as demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, cujos valores estão sendo apresentados para fins de comparação e, conseqüentemente, não emitimos opinião sobre elas.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about) para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 225.000 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.

## **Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras**

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

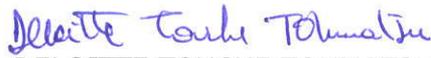
Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

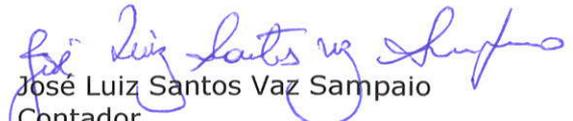
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manterem em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 12 de maio de 2017

  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F"-BA

  
José Luiz Santos Vaz Sampaio  
Contador  
CRC – BA 015.640/O-3

RENOVA COMERCIALIZADORA DE ENERGIA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016  
(Em milhares de reais - R\$)

| ATIVO                         | Nota explicativa | 31/12/2016     | 31/12/2015    | PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO<br>(PASSIVO A DESCOBERTO)                     | Nota explicativa | 31/12/2016     | 31/12/2015    |
|-------------------------------|------------------|----------------|---------------|--|------------------|----------------|---------------|
| <b>CIRCULANTE</b>             |                  |                |               | <b>CIRCULANTE</b>  |                  |                |               |
| Caixa e equivalentes de caixa | 3                | 3.942          | 5.501         | Fornecedores   | 6                | 16.920         | 8.599         |
| Contas a receber de clientes  | 4                | 35.866         | 8.766         | Impostos a recolher  |                  | 350            | 221           |
| Impostos a recuperar          |                  | 4.346          | 635           | Partes relacionadas  | 5                | 642            | -             |
| Adiantamentos a fornecedores  |                  | 1.953          | 1             | Total do passivo circulante  |                  | 17.912         | 8.820         |
| Total do ativo circulante     |                  | 46.107         | 14.903        |  |                  |                |               |
| <b>NÃO CIRCULANTE</b>         |                  |                |               | <b>NÃO CIRCULANTE</b>  |                  |                |               |
| Partes relacionadas           | 5                | 216.543        | 49.288        | Adiantamento cliente   | 5                | 229.053        | 60.522        |
| Total do ativo não circulante |                  | 216.543        | 49.288        | Partes relacionadas  | 5                | 73.722         | -             |
|                               |                  |                |               | Total do passivo não circulante  |                  | 302.775        | 60.522        |
|                               |                  |                |               | <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)</b>                           | 7                |                |               |
|                               |                  |                |               | Capital social   |                  | 58             | 58            |
|                               |                  |                |               | Prejuízos acumulados   |                  | (62.343)       | (9.457)       |
|                               |                  |                |               | Recursos para futuro aumento de capital                                    |                  | 4.248          | 4.248         |
|                               |                  |                |               | Total do patrimônio líquido (passivo a descoberto)                         |                  | (58.037)       | (5.151)       |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>         |                  | <b>262.650</b> | <b>64.191</b> | <b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO<br/>(PASSIVO A DESCOBERTO)</b> |                  | <b>262.650</b> | <b>64.191</b> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RENOVA COMERCIALIZADORA DE ENERGIA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto o prejuízo por ação básico e diluído)

|   | Nota<br>explicativa | 31/12/2016      | 31/12/2015     |
|---|---------------------|-----------------|----------------|
| RECEITA LÍQUIDA   | 8                   | 326.424         | 54.527         |
| Custo de operação   | 9                   | (350.546)       | (60.040)       |
| PREJUÍZO BRUTO  |                     | <u>(24.122)</u> | <u>(5.513)</u> |
| DESPESAS  |                     |                 |                |
| Gerais e administrativas                                    | 9                   | (6.295)         | (2.087)        |
| PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO                      |                     | <u>(30.417)</u> | <u>(7.600)</u> |
| RESULTADO FINANCEIRO  |                     |                 |                |
| Receitas financeiras  |                     | 8.173           | 340            |
| Despesas financeiras  |                     | <u>(30.642)</u> | <u>(617)</u>   |
| Total   | 10                  | (22.469)        | (277)          |
| PREJUÍZO DO EXERCÍCIO                                       |                     | <u>(52.886)</u> | <u>(7.877)</u> |
| Prejuízo por ação básico e diluído (expressos em reais R\$) |                     | (905,94)        | (134,93)       |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RENOVA COMERCIALIZADORA DE ENERGIA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE  
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016  
(Em milhares de reais - R\$)

---

|   | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> |
|---|-------------------|-------------------|
| Prejuízo do exercício                   | (52.886)          | (7.877)           |
| Outros resultados abrangentes           | -                 | -                 |
| RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO | <u>(52.886)</u>   | <u>(7.877)</u>    |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

---

RENOVA COMERCIALIZADORA DE ENERGIA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)  
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016  
(Em milhares de reais - R\$)

|   | <u>Nota explicativa</u> | <u>Capital social</u> | <u>Prejuízos acumulados</u> | <u>Recursos para futuro aumento de capital</u> | <u>Total do patrimônio líquido (passivo a descoberto)</u> |
|---|-------------------------|-----------------------|-----------------------------|--|---|
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014        |                         | 58                    | (1.580)                     | 3.873  | 2.351   |
| Recursos para futuro aumento de capital | 7.2                     | -                     | -                           | 375  | 375   |
| Prejuízo do exercício                   |                         | -                     | (7.877)                     | -  | (7.877)   |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015        | 7                       | <u>58</u>             | <u>(9.457)</u>              | <u>4.248</u>                                   | <u>(5.151)</u>  |
| Prejuízo do exercício                   |                         | -                     | (52.886)                    | -  | (52.886)  |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016        | 7                       | <u>58</u>             | <u>(62.343)</u>             | <u>4.248</u>                                   | <u>(58.037)</u>   |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RENOVA COMERCIALIZADORA DE ENERGIA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016  
(Em milhares de reais - R\$)

|   | Nota<br>explicativa | 31/12/2016       | 31/12/2015      |
|---|---------------------|------------------|-----------------|
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>  |                     |                  |                 |
| Prejuízo do exercício   |                     | (52.886)         | (7.877)         |
| Ajustes para reconciliar o prejuízo do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais |                     |                  |                 |
| Juros sobre aplicações financeiras  | 10                  | (906)            | (197)           |
| Juros (líquido) sobre partes relacionadas   | 5                   | 23.023           | 379             |
| (Aumento) redução nos ativos operacionais:  |                     |                  |                 |
| Contas a receber de clientes  |                     | (27.100)         | (5.840)         |
| Impostos a recuperar  |                     | 635              | -               |
| Adiantamentos a fornecedores  |                     | (1.953)          | -               |
| Pagamentos antecipados  |                     | (4.346)          | (635)           |
| Outros créditos   |                     | 1                | 725             |
| Aumento (redução) nos passivos operacionais:  |                     |                  |                 |
| Fornecedores  |                     | 8.321            | 5.370           |
| Adiantamento de clientes  | 5.c                 | 212.000          | 60.000          |
| Impostos a recolher   |                     | 129              | (502)           |
| Outras contas a pagar   |                     | 642              | -               |
| Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais  |                     | <u>157.560</u>   | <u>51.423</u>   |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>   |                     |                  |                 |
| Aplicações financeiras  |                     | 906              | 1.977           |
| Partes relacionadas   |                     | (160.025)        | (49.145)        |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos  |                     | <u>(159.119)</u> | <u>(47.168)</u> |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>  |                     |                  |                 |
| Recursos para futuro aumento de capital   | 7.2                 | -                | 375             |
| Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento  |                     | <u>-</u>         | <u>375</u>      |
| <b>(REDUÇÃO) AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>                                |                     | <u>(1.559)</u>   | <u>4.630</u>    |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício  | 3                   | 5.501            | 871             |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício   | 3                   | 3.942            | 5.501           |
| <b>(REDUÇÃO) AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>                                |                     | <u>(1.559)</u>   | <u>4.630</u>    |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

---

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Renova Comercializadora de Energia S.A (“Renova Comercializadora” ou “Companhia”), com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Av. Roque Petroni Junior, 9999, Vila Gertrudes, foi constituída em 8 de novembro de 2012. A Renova Comercializadora é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.

Conforme nota explicativa 7, a Companhia é controlada pela Renova Energia S.A (“Renova Energia”), sociedade de capital aberto que tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa na BM&FBOVESPA (“BOVESPA”).

1.1. Compra e venda de energia entre Renova Comercializadora e LEN 2011 (A-3)

Para honrar com os compromissos dos contratos de compra e venda de energia dos parques que não entraram em operação comercial na data contratada, a Renova Comercializadora utilizou o lastro das nove companhias participantes do Leilão de Energia Nova 2011 (“LEN 2011 (A-3)”) para adquirir energia incentivada com liquidação na CCEE. As companhias do LEN 2011 (A-3) são controladas indiretas da Renova Energia, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parques eólicos, localizados no Estado da Bahia.

No primeiro semestre de 2016 a operação de compra de energia pela Renova Comercializadora junto aos parques do LEN 2011 (A-3) foi de 186.137MWh\* (R\$23.500); e para recompor o lastro no segundo semestre, a Renova Comercializadora vendeu para os parques do LEN 2011 (A-3) o montante de 136.379MWh\* (R\$18.803).

Adicionalmente, a Renova Comercializadora adquiriu o volume total de 103,6 MWm das companhias do LEN 2011 (A-3) possibilitado pelo Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits de Energia Nova (“MCSD”) homologado pela CCEE com a intenção de diminuir a sobrecontratação das distribuidoras (vide nota explicativa 5).

(\* ) Informações não auditadas pelos auditores independentes.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”).

A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pela Administração em 12 de maio de 2017.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor.

### 2.3. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as demonstrações financeiras foram apresentadas em milhares de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma.

### 2.4. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas nas estimativas

A elaboração das demonstrações financeiras da Companhia exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e utilize premissas que afetem os valores demonstrados de receitas, despesas, ativos e passivos, inclusive na evidenciação dos passivos contingentes no encerramento do exercício, porém, as incertezas quanto à essas premissas e estimativas podem gerar resultados que exijam ajustes substanciais ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos ou exercícios futuros. O principal julgamento, estimativa e premissa utilizado para a elaboração dessas demonstrações financeiras refere-se a mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros:

#### Valor justo dos instrumentos financeiros

Quando não é possível obtê-los em mercados ativos, o valor justo dos ativos e passivos financeiros registrados nas demonstrações financeiras é apurado conforme a hierarquia estabelecida pelo pronunciamento técnico CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, que determina certas técnicas de avaliação. As informações para esses modelos são obtidas, sempre que possível, de mercados observáveis ou informações, de operações e transações comparáveis no mercado. Os julgamentos incluem análise das informações, tais como risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Eventuais alterações das premissas referentes a esses fatores podem afetar o valor justo demonstrado dos instrumentos financeiros, ver nota explicativa 12.

### 2.5. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

#### 2.5.1. Instrumentos financeiros (nota explicativa 12)

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for em partes das disposições contratuais dos instrumentos.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos das transações diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.

##### 2.5.1.1. Categoria de instrumentos financeiros

A categoria depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros.

Os ativos e passivos financeiros aplicáveis na Companhia foi classificados da seguinte forma:

#### a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações

financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os ativos desta categoria são classificados no ativo circulante. A Companhia possui classificado nesta categoria para 31 de dezembro de 2016 o saldo de caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa 3).

O caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração do valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

#### b) Passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Os principais passivos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2016 compreendem:

- Partes relacionadas (nota explicativa 5); e
- Fornecedores (nota explicativa 6).

#### Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2016.

##### 2.5.1.2. Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

##### 2.5.1.3. Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável que pode ocorrer após o reconhecimento inicial desse ativo e que tenha um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados.

A Companhia avalia a evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento, tanto no nível individualizado, como no nível coletivo, para todos os títulos significativos. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

##### 2.5.2. Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

### 2.5.3. Resultados e reconhecimento de receita

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita operacional do curso normal das atividades das controladas é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita é registrada com base na energia assegurada e com tarifas especificadas nos termos dos contratos de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso. A receita de comercialização de energia é registrada com base em contratos bilaterais firmados com agentes de mercado e/ou controladas da Renova Energia, e devidamente registrados na CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento, medição ou condição contratual. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

### 2.5.4. Imposto de renda e contribuição social

Conforme facultado pela legislação tributária, a Companhia optou pelo regime de tributação com base no lucro real para o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente foram calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

### 2.5.5. Resultado por ação

O lucro por ação básico é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) do exercício atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

O lucro por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado.

### 2.5.6. Adoção de pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações novos e/ou revisados

No exercício de 2016, algumas novas normas emitidas e/ou revisadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC entraram em vigor. A Administração analisou tais normas e não identificou impactos relevantes nas demonstrações financeiras. Outras normas emitidas entrarão em vigor a partir do exercício de 2017 as quais a Administração implantará tais pronunciamentos à medida que sua aplicação se tornar obrigatória, não sendo esperados efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

## 3. CAIXAS E EQUIVALENTES DE CAIXA

|                        | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> |
|------------------------|-------------------|-------------------|
| Bancos conta movimento | <u>3.942</u>      | <u>5.501</u>      |

4. CONTAS A RECEBER

|  | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> |
|--|-------------------|-------------------|
| Cientes - partes relacionadas (nota explicativa 5) | 30.624            | 3.642             |
| Outros clientes                                    | 5.242             | 5.124             |
| Total de clientes de comercialização de energia    | <u>35.866</u>     | <u>8.766</u>      |

Os saldos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 são compostos substancialmente por valores a vencer, com prazo médio de recebimento de 30 dias, para as quais não são esperadas perdas na sua realização.

5. PARTES RELACIONADAS

|  | Ativo             |                   | Passivo           |                   | Resultado         |                      |                   |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|----------------------|-------------------|
|  |                   |                   |                   |                   | Despesa           | Resultado Financeiro |                   |
|  | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2016</u>    | <u>31/12/2015</u> |
| <u>Renova Energia S.A.</u>                             |                   |                   |                   |                   |                   |                      |                   |
| Mútuo <sup>(a)</sup>                                   | 216.543           | 49.288            | -                 | -                 | -                 | 7.230                | 143               |
| Rateios de despesa <sup>(b)</sup>                      | -                 | -                 | 642               | -                 | (642)             | -                    | -                 |
| <u>Operações com a Light e CEMIG GT</u>                |                   |                   |                   |                   |                   |                      |                   |
| Adiantamento de clientes <sup>(c)</sup>                | -                 | -                 | 229.053           | 60.522            | -                 | (17.053)             | (522)             |
| Partes relacionadas-confissão de dívida <sup>(d)</sup> | -                 | -                 | 73.722            | -                 | -                 | (13.200)             | -                 |
|  | -                 | -                 | 302.775           | 60.522            | -                 | (30.253)             | (522)             |
| Total  | <u>216.543</u>    | <u>49.288</u>     | <u>303.417</u>    | <u>60.522</u>     | <u>(642)</u>      | <u>(23.023)</u>      | <u>(379)</u>      |

a) Mútuos

Correspondem a mútuos realizados para a controladora Renova Energia S.A., com o objetivo de suprir a sua necessidade de caixa. Esses contratos de estão sujeitos a correção pela TJLP, acrescido de juros de 0,25%a.a.

b) Rateio de despesa

Refere-se a reembolso de despesas realizados de forma centralizada pela Renova Energia que são rateadas e reembolsadas pelas controladas. Essas despesas referem-se basicamente a gastos com pessoal, aluguel e telefonia.

c) Contrato de compra e venda de energia com a Light e CEMIG GT (Light I e Light II)

Em 17 de outubro de 2013 a Renova Comercializadora e a LIGHTCOM Comercializadora de Energia S.A. assinaram contratos de compra e venda de energia no qual a Companhia irá entregar 33,4 MW médios de energia eólica para cada contrato totalizando 66,8 MW médios. E em 23 de dezembro de 2013 a Renova Comercializadora e a CEMIG GT assinaram contrato de compra e venda de energia no qual a Companhia irá entregar para o Lote I 66,8 MW médios de energia eólica e para Lote II mais 66,8 MW médios de energia eólica, totalizado 133,6 MW médios. No total a soma dos dois contratos tem como fornecimento 200,4 MW médios de energia contratada.

No âmbito do contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado entre a Renova Comercializadora e a CEMIG GT, em 23 de dezembro de 2013, no qual a Companhia irá entregar 66,8 MW médios de energia eólica, referente ao Lote II, foram realizadas duas antecipações:

|                                  | 1ª antecipação              | 2ª antecipação           | Total       |
|----------------------------------|-----------------------------|--------------------------|-------------|
| Data da aprovação                | 11 de maio de 2016          | 8 de setembro de 2016    | -           |
| Valor aprovado                   | R\$ 94.000                  | R\$ 118.000              | R\$ 212.000 |
| Atualização                      | 155% do CDI                 | 155% do CDI              | -           |
| Quitação                         | A partir de janeiro de 2020 | A partir de maio de 2021 | -           |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | R\$ 105.227                 | R\$ 123.826              | R\$ 229.053 |

d) Confissão de dívida com a CEMIG – PPA CEMIG

Em 15 de dezembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou a antecipação do pagamento de R\$60.000 referente ao contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado em 25 de março de 2014, entre a Renova Comercializadora e a CEMIG, no qual a Companhia iria entregar 308 MW médios de energia eólica. O valor antecipado será atualizado para efeito de quitação, a uma taxa de 150% do CDI divulgado pela Cetip acumulado desde a data do adiantamento. Em 10 de junho de 2016 este contrato foi cancelado e o pagamento antecipado foi reconhecido pela Companhia como dívida, a ser paga com uma entrada de R\$6.000 mais onze parcelas mensais e consecutivas com vencimento em 10 de fevereiro de 2018, atualizada a 150% do CDI Cetip, desde a data base de 15 de dezembro de 2015 até a data do efetivo pagamento. Devido a este distrato o saldo anteriormente classificado na rubrica de adiantamento de cliente no montante de R\$60.522, em 31 de dezembro de 2015, foi reclassificado para partes relacionadas em 2016, o qual monta R\$73.722 para 31 de dezembro de 2016.

e) Compra e venda do lastro de energia entre Renova Comercializadora e o LEN 2011 (A-3)

Conforme nota explicativa 1.1, a Companhia utilizou o lastro dos parques eólicos do LEN 2011 (A-3) para adquirir energia com liquidação na CCEE. Até 30 de junho de 2016 a operação de compra de energia pela Renova Comercializadora com os parques do LEN 2011 (A-3) foi de 186.137MWh\* (R\$23.500) e para recompor o lastro, a Renova Comercializadora vendeu para os parques do LEN 2011 (A-3) no segundo semestre de 2016 o montante de 136.379MWh\* (R\$18.803) – o restante será vendido em 2017.

(\*) Informações não auditadas pelos auditores independentes.

f) Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits

No âmbito do MCSD (vide nota explicativa 1.1), as companhias do LEN 2011 (A-3) faturaram o montante de R\$70.960 até 31 de dezembro de 2016 para a Renova Comercializadora.

Os saldos a receber e a pagar relativos às operações descritas nos itens "e" e "f" desta nota explicativa montam R\$7.129 (classificado na rubrica de contas a receber) e R\$975 (classificado em fornecedores), respectivamente.

g) Contas a receber com partes relacionadas

Abaixo apresentados o Contas a receber da Companhia para 31 de dezembro de 2016 e de 2015 com partes relacionadas que foi oriundo de venda de energia:

| Partes relacionadas                    | Nota explicativa | 31/12/2016    | 31/12/2015   |
|--|------------------|---------------|--------------|
| LIGHT                                  | 5.c              | 9.512         | 3.642        |
| CEMIG GT                               | 5.c e Outros     | 13.983        | -            |
| Companhias do LEN 2011 (A-3)           | 5.e e 5.f        | 7.129         | -            |
| Total de clientes (nota explicativa 4) |                  | <u>30.624</u> | <u>3.642</u> |

6. FORNECEDORES

|              | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> |
|--------------|-------------------|-------------------|
| Fornecedores | <u>16.920</u>     | <u>8.599</u>      |

O saldo de fornecedor é formado principalmente por valores gastos com compra de energia no mercado livre.

7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)

7.1. Capital Social

A Renova Energia S.A. é a acionista controladora da Companhia. O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é R\$58 e está representado por 58.377 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

7.2. Recursos para futuro aumento de capital

Em 2015 a Renova Energia transferiu para a Companhia o valor total de R\$375 a título de recursos para futuro aumento de capital em caráter irrevogável e irretroatável e com quantidade fixa de ações a serem adquiridas, nos termos do contrato assinado entre a Companhia e a Renova Energia. Desta forma a Companhia classificou esse adiantamento para futuro aumento de capital dentro do seu patrimônio líquido.

8. RECEITA LÍQUIDA

|   | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> |
|---|-------------------|-------------------|
| Comercialização                                 |                   |                   |
| Operações - comercialização de energia elétrica | 359.696           | 60.084            |
| (-) Impostos s/receita (PIS/COFINS)             | (33.272)          | (5.557)           |
| Total   | <u>326.424</u>    | <u>54.527</u>     |

9. CUSTOS E DESPESAS

|                           | <u>31/12/2016</u>         |                 | <u>31/12/2015</u>         |                 |
|---------------------------|---------------------------|-----------------|---------------------------|-----------------|
|                           | <u>Custo dos serviços</u> | <u>Despesas</u> | <u>Custo dos serviços</u> | <u>Despesas</u> |
| Energia para revenda      | (350.443)                 | -               | (60.035)                  | -               |
| Pessoal e administradores | -                         | (3.701)         | -                         | (1.968)         |
| Serviços de terceiros     | -                         | (1.841)         | -                         | (131)           |
| Aluguéis e arrendamentos  | -                         | (72)            | -                         | -               |
| Outras                    | (103)                     | (681)           | (5)                       | 12              |
| Total                     | <u>(350.546)</u>          | <u>(6.295)</u>  | <u>(60.040)</u>           | <u>(2.087)</u>  |

## 10. RESULTADO FINANCEIRO

|                                       | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> |
|---------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Receitas financeiras                  |                   |                   |
| Juros - mútuo                         | 7.230             | 143               |
| Rendimentos de aplicações financeiras | 906               | 197               |
| Descontos obtidos                     | 37                | -                 |
| Total das receitas financeiras        | <u>8.173</u>      | <u>340</u>        |
| Despesas financeiras                  |                   |                   |
| Juros - mútuo                         | (30.253)          | (522)             |
| Outras despesas financeiras           | (389)             | (95)              |
| Total das despesas financeiras        | <u>(30.642)</u>   | <u>(617)</u>      |
| Total do resultado financeiro         | <u>(22.469)</u>   | <u>(277)</u>      |

## 11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Companhia não apurou lucro tributável no exercício. Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

|   | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> |
|---|-------------------|-------------------|
| Prejuízo fiscal do exercício  | (52.886)          | (7.877)           |
| Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de períodos anteriores | (9.419)           | (1.542)           |
| Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados               | <u>(62.305)</u>   | <u>(9.419)</u>    |

## 12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações com as contrapartes sejam feitas.

## a) Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, partes relacionadas e fornecedores.

|                      | Valor justo |            | Valor Contábil |            |
|----------------------|-------------|------------|----------------|------------|
|                      | 31/12/2016  | 31/12/2015 | 31/12/2016     | 31/12/2015 |
| Ativos financeiros   |             |            |                |            |
| Circulante           |             |            |                |            |
| Contas a receber     | 35.866      | 8.766      | 35.866         | 8.766      |
| Não circulante       |             |            |                |            |
| Partes relacionadas  | 216.543     | 49.288     | 216.543        | 49.288     |
| Passivos financeiros |             |            |                |            |
| Circulante           |             |            |                |            |
| Fornecedores         | 16.920      | 8.599      | 16.920         | 8.599      |
| Partes relacionadas  | 642         | -          | 642            | -          |
| Não circulante       |             |            |                |            |
| Partes relacionadas  | 73.722      | -          | 73.722         | -          |

b) Categorias de instrumentos financeiros

|                              | 31/12/2016               |                            |         | 31/12/2015               |                            |        |
|------------------------------|--------------------------|----------------------------|---------|--------------------------|----------------------------|--------|
|                              | Empréstimos e recebíveis | Outros ao custo amortizado | Total   | Empréstimos e recebíveis | Outros ao custo amortizado | Total  |
| Ativos financeiros           |                          |                            |         |                          |                            |        |
| Circulante                   |                          |                            |         |                          |                            |        |
| Contas a receber de clientes | 35.866                   | -                          | 35.866  | 8.766                    | -                          | 8.766  |
| Não circulante               |                          |                            |         |                          |                            |        |
| Partes relacionadas          | 216.543                  | -                          | 216.543 | 49.288                   | -                          | 49.288 |
| Passivos Financeiros         |                          |                            |         |                          |                            |        |
| Circulante                   |                          |                            |         |                          |                            |        |
| Fornecedores                 | -                        | 16.920                     | 16.920  | -                        | 8.599                      | 8.599  |
| Partes relacionadas          | -                        | 642                        | 642     | -                        | -                          | -      |
| Não circulante               |                          |                            |         |                          |                            |        |
| Partes relacionadas          | -                        | 73.722                     | 73.722  | -                        | -                          | -      |

c) Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade de a Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada à rubrica de clientes.

| Ativos financeiros           | Nota | Valor contábil |            |
|------------------------------|------|----------------|------------|
|                              |      | 31/12/2016     | 31/12/2015 |
| Circulante                   |      |                |            |
| Contas a receber de clientes | 4    | 35.866         | 8.766      |

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia não efetuiu aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

